

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELE SOUZA RZATKI

**APLICAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO
DE UM GRUPO ALEATÓRIO DE PESSOAS DA CIDADE DE CRICIÚMA SOBRE
FINANÇAS**

CRICIÚMA

2019

GABRIELE SOUZA RZATKI

**APLICAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO
DE UM GRUPO ALEATÓRIO DE PESSOAS DA CIDADE DE CRICIÚMA SOBRE
FINANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Valcir Mantovani

CRICIÚMA

2019

GABRIELE SOUZA RZATKI

**APLICAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO
DE UM GRUPO ALEATÓRIO DE PESSOAS DA CIDADE DE CRICIÚMA SOBRE
FINANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 05 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Valcir Mantovani - (UNESC) - Orientador

Prof. Ângelo Natal Périco - (UNESC)

Prof. Dr. Cleiton de Oliveira Ritta - (UNESC)

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida, e que sempre me motivaram na realização dos meus sonhos. Meus pais, Lourdes e Sérgio, dispostos a me apoiar em todos os momentos, dedico a vocês esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter saúde para poder seguir meu caminho, e pela oportunidade de poder estudar e ter a chance de concluir uma graduação.

A meus pais, Sergio e Lourdes, pelo apoio em todos os momentos, sendo eles difíceis ou de alegria.

A minha cunhada Beatrice, meu amigo Vitor e meu namorado Vicente, por toda a ajuda, os momentos de paciência, acompanhados de dúvidas, obrigado pelo apoio.

A todos os meus amigos que de qualquer forma contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos professores que me acompanharam até aqui e em especial ao meu orientador e professor, Valcir Mantovani.

Aos meus colegas de curso, pelos anos de companheirismo e dificuldades juntos.

**“O sucesso é ir de fracasso em fracasso
sem perder entusiasmo.”**

Winston Churchill



APLICAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DE UM GRUPO ALEATÓRIO DE PESSOAS DA CIDADE DE CRICIÚMA SOBRE FINANÇAS

Gabriele Souza Rzatki¹

Valcir Mantovani²

RESUMO: A análise de perfil do investidor é o passo inicial para quem está entrando no mercado financeiro. Saber a classificação do perfil auxilia não somente na escolha dos investimentos de acordo com o risco, mas também nos produtos que mais se enquadram nas características do investidor. Este artigo tem como objetivo responder qual o perfil de investidor da maior parte da população investidora de Criciúma. Os tipos de pesquisa utilizados para chegar ao resultado foram quantitativa e bibliográfica, caracterizando os perfis de investidores e aplicando um questionário a fim de obter resultados e definir o perfil do grupo de pessoas analisado no presente artigo. Os resultados obtidos ao longo deste trabalho caracterizam o investidor conservador como uma pessoa que tem aversão a perdas; o moderado está disposto a correr riscos para obter uma rentabilidade maior; e o arrojado, na qual prioriza o retorno em vez da liquidez e a segurança. Conclui-se assim que os investidores da cidade de Criciúma possuem um perfil moderado com base nos dados levantados.

PALAVRAS-CHAVE: Investimento. Aplicações. Perfis de investidor.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 - Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Constantemente as pessoas são noticiadas com informações que oscilam desde o poder a períodos de crises financeiras. Estas notícias podem afetar pessoas desprevenidas e serem intrigantes, muitas delas afetam nossa vida financeira desde os investimentos ao planejamento de futuro. Estamos vivenciando constantes mudanças, portanto, é preciso se manter informado e se adaptar aos novos tempos, caso contrário poderá se tornar ultrapassado ou até mesmo desfavorecido economicamente (Halpern, 2003).

Um investidor arrojado utiliza da sua perda como um aprendizado, já o conservador, pode acreditar que pelo seu risco ser baixo, está isento de perdas. A diferença entre eles está em como enfrentam o risco de perder dinheiro. Para isso, é necessária a ciência de qual tipo de risco o investidor está disposto a correr. A euforia de pensar somente na opção de valorizar pode influenciar ao acatamento de riscos que futuramente serão capazes de gerar prejuízos aos investidores

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



despreparados (Halpern, 2003).

Segundo os Bancos Santander e Banco do Brasil (2018), o perfil do investidor pode ser dividido em três categorias, conforme seu grau de risco, sendo: conservador, para clientes que priorizam a segurança ou que demandam dos recursos aplicados em curto prazo; moderado, são clientes que procuram investimentos com maior rentabilidade em médio prazo e aceitam correr riscos, porém ainda assim com segurança; e arrojado, os quais buscam pouca liquidez ou quase nula em curto e médio prazo, se dispõem a correr riscos e a perder dinheiro para maior rentabilidade futura.

O presente trabalho procura responder a seguinte questão: Quais os tipos de perfil de investidor e em qual se encaixa o grupo aleatório de pessoas investigado da cidade de Criciúma? Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é conhecer o perfil do investidor de um grupo aleatório de pessoas da cidade de Criciúma, para intermédio de alcançar o objetivo geral estão apresentados do seguinte modo:

- a) Verificar os investimentos disponíveis que se enquadram em cada perfil;
- b) Descrever os tipos de perfis do investidor e analisar suas características;
- c) Apresentar o perfil dos investidores do grupo de pessoas investigadas moradoras da cidade Criciúma.

Na literatura se apresentam diversas ferramentas para pesquisa sobre o mercado financeiro, investimentos e perfil de investidor, cada um com seu respectivo assunto. Será apresentado neste artigo, o material que auxiliará o leitor a começar a investir, a partir do estudo dos perfis existentes, alguns dos investimentos indicados para cada tipo de carteira e suas características.

O presente trabalho se justifica pela necessidade do investidor iniciante em conhecer o assunto antes de saber o que fazer com seu dinheiro, sua tolerância ao risco, o perfil e a alternativa que melhor se aplica nos objetivos propostos.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma, iniciando com a introdução, seguida da fundamentação teórica, onde se apresentam alguns produtos financeiros disponíveis no mercado e a análise dos perfis de investidor. Na terceira seção se apresentam os procedimentos metodológicos, por fim, na quarta se explana os resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seção trata da apresentação do mercado financeiro, como funcionam suas operações e tomada de recursos, os intermediários financeiros e quem são os tomadores e poupadores. Segue-se com os instrumentos de captação de recursos, que se dividem em renda fixa e variável, e algumas exemplificações de produtos financeiros que se encaixam em cada classificação.

2.1 MERCADO FINANCEIRO

O conjunto de instituições responsáveis pela movimentação de fundos monetários entre os agentes econômicos intitula-se como “mercado financeiro”, sendo este o procedimento de tomada de recursos para empréstimos. Essas operações possuem como remuneração a taxa de juros, que corresponde ao rendimento para os emprestadores e o valor do gasto para os tomadores de empréstimos (SECURATO; SECURATO, 2009).



Os intermediários financeiros são os responsáveis por reunir os agentes e criar o mercado, tal quais os corretores e os bancos. Alguns clientes destas instituições, conhecidos como emprestadores que disponibilizam capitais e os mesmos se utilizam destes recursos para o empréstimo aos tomadores. Para as operações funcionarem é primordial um equilíbrio de mercado, em que o volume de pessoas dispostas a emprestar seja proporcional aos que aspiram por empréstimo, para isso carece de taxas de juros atrativas para ambas as partes, tanto para o poupador, que deseja um rendimento atrativo, quanto para o tomador, que deseja captar estes recursos (SECURATO; SECURATO, 2009).

A seguir será apresentado alguns instrumentos de captação de recursos utilizados pelo mercado financeiro, suas classificações e as formas de remuneração.

2.2 INSTRUMENTOS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro classifica as oportunidades de captação de dinheiro de acordo com sua rentabilidade, que se divide em renda fixa e variável. Na renda fixa se define o índice ou a taxa de juros, ou ambos, na qual se aplica para corrigir o valor principal, constantemente se define um prazo fixo de resgate, com exceção da poupança. Em contrapartida na renda variável o investidor não tem conhecimento de qual taxa se aplicará ou o índice de correção que será adotado (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Veremos abaixo os tipos de captação de recursos e alguns investimentos que se enquadram em cada uma delas.

2.2.1 Instrumentos de renda fixa

Empregam-se, sobretudo os instrumentos de renda fixa, pois possuem data de emissão e data de resgate, neste se indica qual o índice será aplicado para corrigir o investimento, com taxas prefixadas, pode-se assim calcular o rendimento final a qualquer momento (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Dividem-se os rendimentos em dois grupos, prefixados e pós-fixados. Após a taxa de juros ser estipulada pode-se chamá-la de remuneração prefixada, ou seja, o investidor tem conhecimento prévio no ato da contratação do valor nominal de resgate no fim do prazo. Quando se tem uma taxa de juros e um indexador para corrigir o total do montante se chama de pós-fixadas, neste tipo de remuneração só se sabe o valor total de rendimento no vencimento, ou seja, as taxas de juros são flutuantes, a variação é desconhecida no momento da aplicação (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Conforme Gitman (2010), nas taxas prefixadas, se supõe que, quanto maior o tempo de resgate, maior será o rendimento. Os investidores que optam por esse tipo de rendimento procuram sempre uma taxa de juros nominal acima da inflação, mais uma taxa de juros real e um prêmio adicional de risco por não saber qual será a variação da taxa. Por outro lado, no rendimento pós-fixado, a taxa de juros pode variar de acordo com a economia, o aplicador não sabe previamente o valor de seu resgate, e os juros podem ser flutuantes de acordo com seu indexador (GITMAN, 2010).

Gitman (2010), afirma:



“A taxa nominal de juros pode também ser composta por uma taxa fixa (ou real) mais um indexador de preços, como uma Nota do Tesouro Nacional (NTN) que renda 7% de juros ao ano mais a variação da inflação, medida pelo IGP-M. Quem aplica R\$ 100,00 sabe que terá seu valor corrigido pela inflação do período mais juros de 7%, mas não sabe qual o valor total na data do resgate. A tradicional caderneta de poupança também é exemplo desse tipo, rendendo 0,5% ao mês mais indexador TR (GITMAN, 2010)”

A seguir serão apresentados alguns dos principais investimentos desse tipo, como: Poupança, Certificado de Depósito Bancário e Debêntures.

2.2.1.1 Poupança

Considera-se um investimento da carteira conservadora, pela sua baixa rentabilidade e risco. A caderneta de poupança está entre um dos investimentos mais populares dos brasileiros, atraindo em maior número os investidores com menor renda (ASSAF NETO, 2015). De acordo com Fortuna (2014), se caracteriza esta aplicação como a mais simples e tradicional, permitindo-se aplicar valores mais baixos e mesmo assim ter um rendimento, caso respeitada a data de aniversário do investimento.

A caderneta de poupança pode ser aberta a qualquer momento, após a aplicação o investidor não tem prazo mínimo para saque, sua liquidez é imediata, os rendimentos só serão calculados e creditados no próximo mês, na data em que foi realizada a abertura da conta, chamada de data de aniversário. Se o investidor realizar um resgate antes da data de aniversário, o valor que foi retirado não terá rendimento, na qual a remuneração é feita com base no menor saldo do período (ASSAF NETO, 2015).

Os rendimentos da poupança eram definidos pelo artigo 12 da Lei Federal de n.º 8.177/1991, sendo substituída em 2012, alterando-se as formas de remuneração, pela Lei Federal de n.º 12.703/2012, conforme a seguir:

Art. 1º O art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 12.....
.....

II - como remuneração adicional, por juros de:

- a) 0,5% (cinco décimos por cento) ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano, definida pelo Banco Central do Brasil, for superior a 8,5% (oito inteiros e cinco décimos por cento); ou
- b) 70% (setenta por cento) da meta da taxa Selic ao ano, definida pelo Banco Central do Brasil, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, nos demais casos.

A maior parte do capital recolhido por meio desta aplicação se utiliza em financiamentos imobiliários. Os rendimentos da poupança pessoa física estão livres do imposto renda (ASSAF NETO, 2015).

2.2.1.2 CDB – Certificado de Depósito Bancário



Citados por Fortuna (2014), como um dos mais antigos títulos ainda utilizados para captação de recursos, o Certificado de Depósito Bancário, conhecido como CDB, representa uma dívida da instituição com o investidor. Os recursos captados são repassados pelos bancos, sob forma de empréstimos, para os agentes deficitários da economia.

Possuindo uma data determinada para resgate, apesar de poder ser resgatado antes do vencimento, sua remuneração pode ser pré ou pós-fixada. As taxas podem variar de acordo com o valor aplicado, sendo mais atrativas conforme o montante. O resgate pode ser antecipado com um determinado prazo associado ao seu tipo de operação, conforme se apresenta a seguir (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Tabela 1: Tabela tipo de aplicação e prazo de resgate - CDB

Tipo de aplicação	Prazo mínimo
Taxa Prefixada	Sem prazo mínimo
CDB – DI	Sem prazo mínimo
Indexado a TR	30 dias
Indexado a TBF	60 dias
Indexados a índice de preços	01 ano

Fonte: LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006.

Sua tributação, imposto de renda, ocorre conforme o prazo de permanência dos recursos na aplicação e seu fato gerador é o resgate do título ou transmissão do papel, obedecendo à tabela a seguir (SECURATO; SECURATO, 2009):

Tabela 2: Tabela de imposto de renda - CDB

Tempo de aplicação	% do IR
Até 6 meses	22,5%
De 6 a 12 meses	20%
De 12 a 24 meses	17,5%
Acima de 24 meses	15,0%

Fonte: SECURATO; SECURATO, 2009.

Pode-se observar que quanto maior o prazo da aplicação, menor a porcentagem do imposto de renda a ser recolhido.

2.2.1.3 Debêntures

Descrevem-se debêntures como empréstimos realizados para sociedades anônimas de capital aberto, por meio da emissão de títulos da mesma, com garantia de seu ativo para o comprador do título. Sendo emitidas para obtenção de recursos financeiros, sejam estes a médio e longo prazo, a fim de financiar iniciativas ou quitar dívidas (CVM, 2014).

Podem ser classificadas como simples, conversíveis ou permutáveis, sendo simples, a não permitida conversão em ações; conversíveis, quando permitida à conversão em ações, mas, devem ser primordialmente oferecidas a acionistas da



empresa; permutáveis quando permitido a troca por ações de outras entidades diferentes da emissora da debênture (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

2.2.2 Instrumentos de renda variável

Um investimento é caracterizado como renda variável quando o investidor não tem a noção de qual será o rendimento do mesmo, não se sabe qual taxa será aplicada nem o índice de correção que será utilizado. Apenas será conhecido o resultado da operação na data final do investimento. (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Os instrumentos de renda variável dependem de eventos futuros, incertos, como o desempenho de uma empresa. São considerados investimentos de alto risco, pois possibilitam maiores ganhos à medida que o risco de perdas é maior. Um bom exemplo são as ações (ABREU, 2016), que veremos na subseção.

2.2.2.1 Ações

As ações representam títulos da menor parcela do capital de uma empresa, são emitidos por companhias de capital aberto e podem ser vendidas, adquiridas e negociadas a qualquer momento na bolsa de valores ou no mercado de balcão. O investidor que adquirir uma ação se torna automaticamente um coproprietário da organização e acionista com direito a participação dos resultados (SECURATO; SECURATO, 2009).

Divide-se em ordinárias e preferenciais. As ações ordinárias permitem ao acionista o direito ao voto em assembleias gerais, podendo assim participar das decisões da empresa, e ter ganhos nos resultados da organização. As preferenciais têm prevalência no recebimento de dividendos e no reembolso de capital em caso de dissolução ou liquidação da sociedade, a quantidade dessas ações não pode exceder dois terços do capital da empresa (NETO, 2013).

Conforme Lima, Lima e Pimentel (2012), às ações podem ser escriturais, representadas por cautelas ou certificados; conversíveis em dinheiro, se com boa liquidez e negociabilidade; podem ter seus rendimentos por meio de dividendos, direito de subscrição, venda de direitos de subscrição, bonificação em ações ou em dinheiro; e ter seu preço de compra e venda variável, principalmente em função da atividade financeira da empresa.

2.2.2.2 Fundo de investimentos

Os fundos de investimentos são como um condomínio, no qual um grupo de pessoas depositam recursos com o mesmo objetivo em comum, ter lucro. Dividem-se em fundos abertos ou fechados, os abertos o resgate de cotas pode ser solicitado a qualquer momento pelo cotista, disponíveis para qualquer investidor disposto a aplicar o valor mínimo exigido, e a cumprir os direitos e obrigações estabelecidos pelas normas daquele fundo, tornando-se então um condômino; no fechado, após a compra das quotas, o resgate só poderá ser solicitado no fim do prazo estabelecido (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).



Segundo Oliveira e Pacheco (2006), o objetivo do fundo é fornecer um mecanismo eficiente para aplicação dos recursos, ainda citam as principais características:

São ofertados fundos de investimentos com perfis diferenciados, a fim de atender às diversas necessidades dos investidores quanto a prazo, rentabilidade e perfil de risco; Possibilita a terceirização da decisão do investimento para uma equipe profissional e especializada que utiliza ferramentas de gestão e análise sofisticadas, eliminando a necessidade de o investidor acompanhar o dia-a-dia do mercado para tomar decisões; Funciona como um investidor de longo prazo para a economia, porque, como os fundos de investimento contam com diversos cotistas, todos os dias alguns estão efetuando aplicações enquanto outros estão efetuando resgates, de maneira que a probabilidade de que todos efetuem resgates simultaneamente é muito pequena (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

São classificados em fundos de renda fixa, renda variável e multimercado, mas, conforme a instrução CVM 409, de 18/08/2004, e alterações posteriores, podem ser classificados, conforme sua composição de carteira, em sete tipos: fundo de curto prazo, referenciado, renda fixa, ações, cambial, dívida externa e fundo multimercado (LIMA; LIMA; PIMENTEL, 2012).

2.3 AVALIAÇÃO DOS PERFIS DO INVESTIDOR

Antes de qualquer decisão a respeito de um investimento o primeiro passo a ser tomado é o entendimento sobre o perfil do investidor. Conhecer o mercado financeiro não significa que se está preparado para correr riscos, sendo assim, são analisados três fatores: fonte de riqueza, medida de riqueza e ciclo de vida. A fonte de riqueza se resume em saber de onde vem ou como o investidor adquiriu seus recursos; a medida de riqueza é uma concepção entre o tamanho da carteira e o nível de risco tolerável; por outro lado, o ciclo de vida se divide nas fases em que o investidor passa no decorrer de sua vida, desde a captação de recurso, quando jovem, até a aposentadoria (CANALINI, 2012).

A análise de perfil do investidor é um conjunto de informações com o intuito de definir estratégias a fim de obter sucesso. É tomado como influência para a decisão de quais produtos serão alocados os recursos disponíveis (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006). Faz-se importante refazer a avaliação ao longo do tempo, as respostas obtidas podem mudar de acordo com o estágio de vida em que o investidor se encontra (CANALINI, 2012).

O processo de análise de perfil traz benefícios tanto para o investidor como para o gestor dos recursos, averiguar que a carteira oferecida está de acordo com o perfil, e os recursos que o mesmo detém, é um dos mais importantes pontos a serem analisados, previne futuras surpresas e litígios entre o investidor e o gestor, tornando o relacionamento entre os mesmos mais assertivos. Outra vantagem é o alinhamento de expectativas, com o perfil definido o potencial de risco se torna bem determinado, sendo assim o retorno ou perda não ficam fora do esperado (CANALINI, 2012).



Toda e qualquer instituição financeira é responsável por aplicar o questionário conhecido como API (Application Programming Interface) ou, como é disseminada mundialmente, Suitability (AMBIMA, 2017). O questionário passou a ser exigido obrigatoriamente para todas as instituições financeiras a partir das instruções normativas da CVM nº 539/2013 e nº 554/2014. São colhidos dados do respectivo investidor para procurar entender o tipo de segurança a garantir, rendimento desejado, nível de despesas familiares entre outras informações para poder ofertar produtos que se adequem aos objetivos (AMBIMA, 2017).

Conforme o Banco do Brasil (2018) as perguntas contidas no API busca avaliar o perfil do investidor, estas estão associadas a diversos aspectos, tais como, renda mensal, composição do patrimônio, necessidade futura de resgate, frequência e volume de aplicações, sua formação acadêmica e experiência no mercado financeiro.

2.3.1 Classificação do investidor

O perfil do investidor é pessoal, é capaz de mudar com o tempo e condição financeira, pode ser classificado no geral em três categorias, baseado no grau de aversão aos riscos: conservador, moderado e arrojado. Certas literaturas dividem o perfil arrojado em dois subgrupos, o moderado/agressivo e agressivo, mas todas citam a existência de diferentes tipos de risco, desde o mais seguro, com um curto prazo e com mais liquidez, ao mais ousado, com um período de aplicação mais longo e conseqüentemente mais rentável (RAMBO, 2014).

2.3.1.1 Perfil conservador

Lima, Galardi e Neubauer (2006) caracterizam este investidor como seres que se sentem desconfortáveis com oscilação de preços. A incompreensão sobre o mercado financeiro faz com que abram mão da rentabilidade por possuírem intolerância ao risco. Priorizam a liquidez do investimento e são mais afetados de forma emocional do que racional por questões de segurança. Em algumas ocasiões, o investidor conservador, não está disposto a correr o risco pela sua situação financeira, ou até mesmo pelo prazo de retorno, podendo ter a necessidade de resgatar seus recursos em curto prazo, sendo assim possuem repulsa a investimentos que possam variar abundantemente (PAZO; PASOTTO; LOBÃO; OLIVEIRA, 2003).

A figura a seguir mostra sugestão de um grande banco privado a respeito de uma carteira conservadora (AVILA, 2017):

Figura 1 – Composição carteira perfil conservador



Fonte: Clube dos poupadores, 2017.

Avaliando que se aceite a sugestão de carteira, a maior parte dos recursos estariam alocados em renda fixa pós-fixado com 85%, e 10% estaria investido nas aplicações prefixadas. Apenas 5% do capital ficariam num produto mais arriscado, que conforme indicação, o multimercado (AVILA, 2017).

2.3.1.2 Perfil moderado

O investidor de perfil moderado tolera certo volume de risco, costuma colocar parte do dinheiro em aplicações com maiores oscilações, deixando uma parcela dos seus investimentos em menores riscos, mantendo assim um equilíbrio financeiro (PAZO; PASOTTO; LOBÃO; OLIVEIRA, 2003). São investidores que utilizam mais da razão na hora de tomar decisões. Possuem entendimento razoável do mercado, sendo assim, aceitam flutuações de risco a fim de uma potencial rentabilidade compensadora (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Segundo Ávila (2017), mostra-se a seguir uma sugestão a respeito de uma carteira moderada:

Na carteira moderada temos 20% que foi distribuído em fundo multimercado, investimento que remunera inflação + juros e investimentos em ações. No caso, o banco recomendou uma pequena parte de investimentos em ações no exterior. Existem fundos de investimento que investem o dinheiro dos participantes em ações de empresas estrangeiras (AVILA, 2017).

Figura 2 - Composição carteira perfil moderado



Fonte: Clube dos poupadores, 2017.



O gráfico acima apresenta uma porcentagem menor de investimentos em renda fixa pós-fixados. Se o investidor moderado tiver a intenção de aumentar a rentabilidade dos seus investimentos de renda fixa, e arriscar um pouco mais, poderá optar também pelo investimento em debêntures (AVILA, 2017).

2.3.1.3 Perfil arrojado

Na maioria das vezes o investidor deste perfil é uma pessoa jovem, astuciosa e articulada, com amplo estudo sobre o mercado e acompanha frequentemente os investimentos e age de maneira racional (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006). Possui alta tolerância a riscos e prioriza o retorno em vez do tempo. São caracterizados como pessoas experientes e com recursos altos, deixando a liquidez instantânea e encarando perdas, visando a possível rentabilidade futura do investimento (MASSARO, EXAME on-line, 2017).

A figura abaixo mostra a sugestão de um banco privado sobre a carteira (AVILA, 2017):

Figura 3 - Composição carteira perfil arrojado



Fonte: Clube dos poupadores, 2017.

De acordo com Ávila (2017), pode-se observar que nesta carteira a porcentagem de aplicações com maior risco é maior comparada às demais. Os investimentos com maior rentabilidade são aqueles com risco de retorno mais alto, podendo sofrer inúmeras alterações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está destinada a apresentar o enquadramento da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, a análise dos resultados obtidos e responder ao questionamento proposto inicialmente.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa quantitativa, segundo Moresi (2003), pesquisa quantitativa é quando se aplica um questionário, a um grupo de pessoas, com o objetivo de saber qual a sua preferência, opinião ou atitude,



conhecendo-se a preferência do grupo. Os dados levantados no presente trabalho serão utilizados para uma interpretação onde será feito um levantamento de qual o perfil de investidor se enquadra a maior parte da população da cidade de Criciúma. Seu objetivo pode ser caracterizado como descritivo, irá apurar, explorar e considerar diversas situações para definir características, propor suposições, expandir conceitos, mas mantendo a natureza da pesquisa (YIN, 2005; GIL, 2007; CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Em meio aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é de característica bibliográfica. A bibliográfica consiste na busca de informações sobre o tema em questão com um referencial teórico (Souza, et. al., 2011). Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é uma análise em materiais já publicados, fazendo uso de revistas, jornais, monografias, etc. Condizendo com as tecnologias atuais este processo conta com o apoio de websites e não unicamente de materiais impressos.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

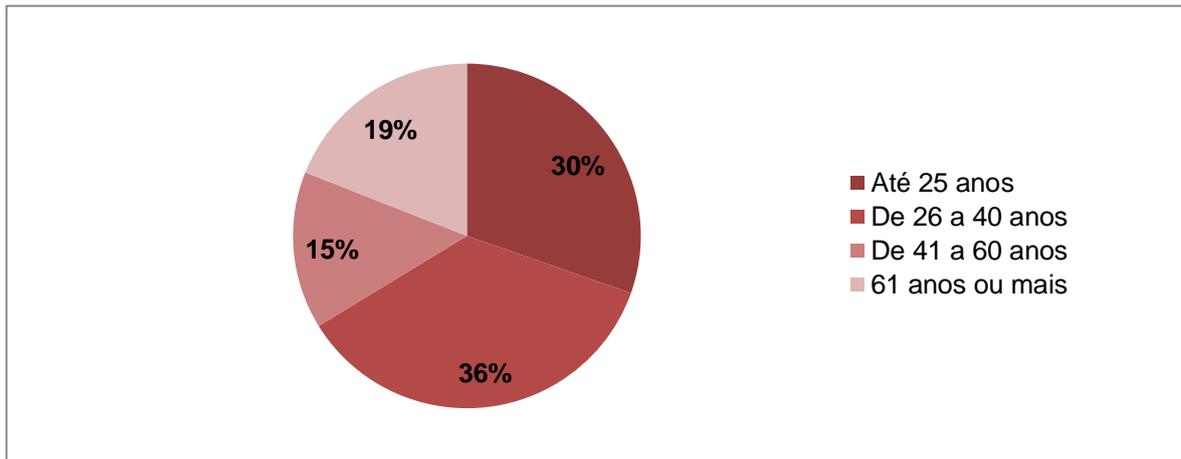
Com base nos processos de pesquisa definidos para este estudo, foi elaborado e aplicado um questionário, disponível no apêndice A, contendo 10 (dez) perguntas específicas, elaborado pela autora com base em questionários já existentes, localizados em sites de instituições financeiras e de investimentos, em busca de conhecer e identificar o perfil de investidor do grupo de pessoas investigado da cidade de Criciúma, Santa Catarina.

A coleta de dados se realizou a partir do envio de e-mails para uma lista de colegas, amigos e familiares, e em uma instituição financeira da cidade, durante atendimentos efetuados na mesma, num período de doze meses. Com a finalização da coleta, os dados obtidos foram analisados com auxílio bibliográfico presente na fundamentação teórica apresentada na seção 2 deste artigo, para então serem apresentados os resultados conforme veremos na próxima sessão.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 500 cidadãos da cidade de Criciúma, a primeira questão se referia a idade dos entrevistados, sendo destes, 144 (28,8%) até 25 anos, 170 (34%) de 26 a 40 anos, 96 (19,2%) de 41 a 60 anos e 90 (18%) com mais de 61 anos.

Gráfico 1: Questão 1 – Qual a sua faixa de idade?

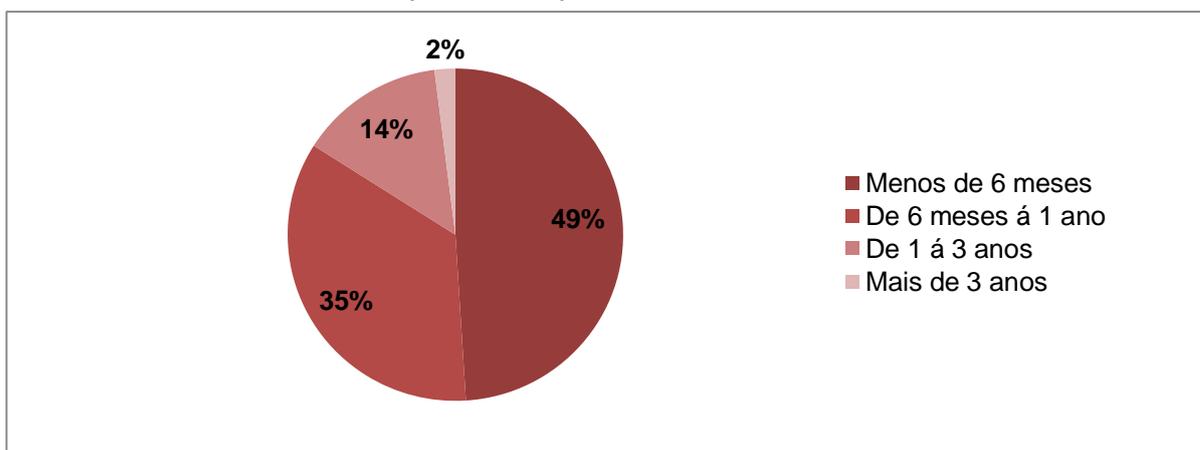


Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

O segundo questionamento foi a respeito da cidade de residência dos entrevistados, como o questionário é voltado para a população da cidade de Criciúma, mas foi aplicado em lugares com grandes volumes de pessoas, algumas não tendo a oportunidade de questionar a respeito de seu domicílio, fez-se assim a necessidade de criação desta pergunta, ressaltando que somente os questionários de moradores da cidade de Criciúma estão participando desta pesquisa.

Questionou-se acerca de por quanto tempo deixariam seu dinheiro investido, cerca de 49% dos entrevistados responderam que por menos de seis meses, 35% investiria por 6 meses até um ano, 14% optaram por entre um a três anos e apenas 2% por mais de três anos.

Gráfico 2: Questão 3 – Por quanto tempo você deixaria seu dinheiro investido?



Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

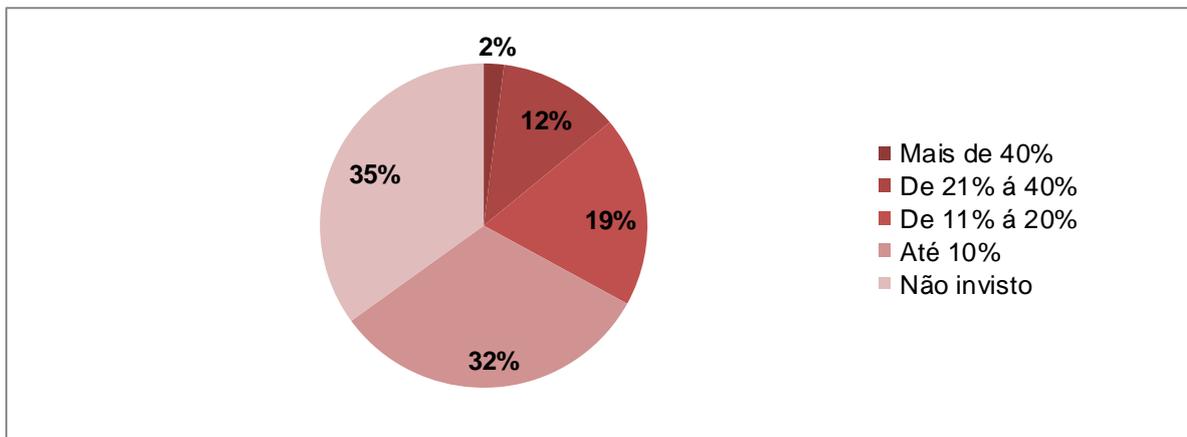
Analisa-se que quase metade dos entrevistados não aceitaria deixar seu capital investido por mais de seis meses. Para atingir uma meta de vida se faz necessário a organização dos rendimentos, evitando os gastos supérfluos e optando por poupar e gerar um rendimento (MELLO, 2010)

Quanto ao questionamento sobre a porcentagem da renda regular dos entrevistados é investida em produtos financeiros, foram obtidos os seguintes resultados: 35% marcaram como não investem, 32% investem até 10% da sua



renda mensal, 19% assinalaram que investem até 20% do seu salário, 12% afirmaram guardar de 21% a 40%, e apenas 2% guardam acima de 41%.

Gráfico 3: Questão 4 – Qual a porcentagem da sua renda mensal você investe em produtos financeiros?

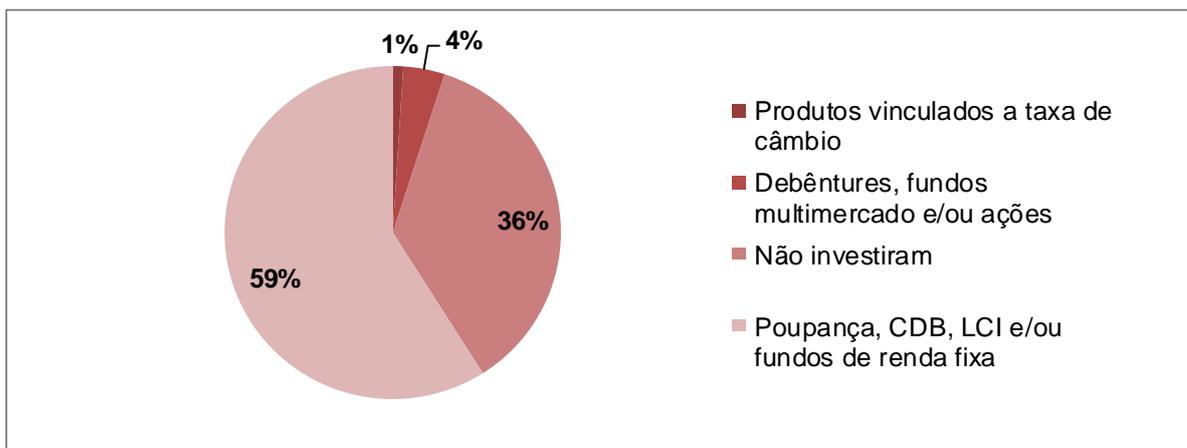


Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

Conforme os dados pode-se observar que a porcentagem de pessoas que não poupam é aproximada aos que investem até 10% de sua renda, constituindo mais da metade dos entrevistados. Segundo Silva (2004), o dinheiro se tornou uma necessidade de sobrevivência, deixando de ser apenas um símbolo de poder.

Indagou-se em quais produtos financeiros os entrevistados haviam investido no último ano, dentre eles 36% não realizaram investimentos, 59% investiram em poupança, CDB, LCI ou fundos de renda fixa, 4% nos itens citados anteriormente, debêntures, fundos multimercado ou renda variável/ações e apenas 1% nos produtos expostos nas demais alternativas e produtos vinculados à taxa de câmbio ou derivativos.

Gráfico 4: Questão 5 – Em quais produtos financeiros você investiu no último ano?



Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

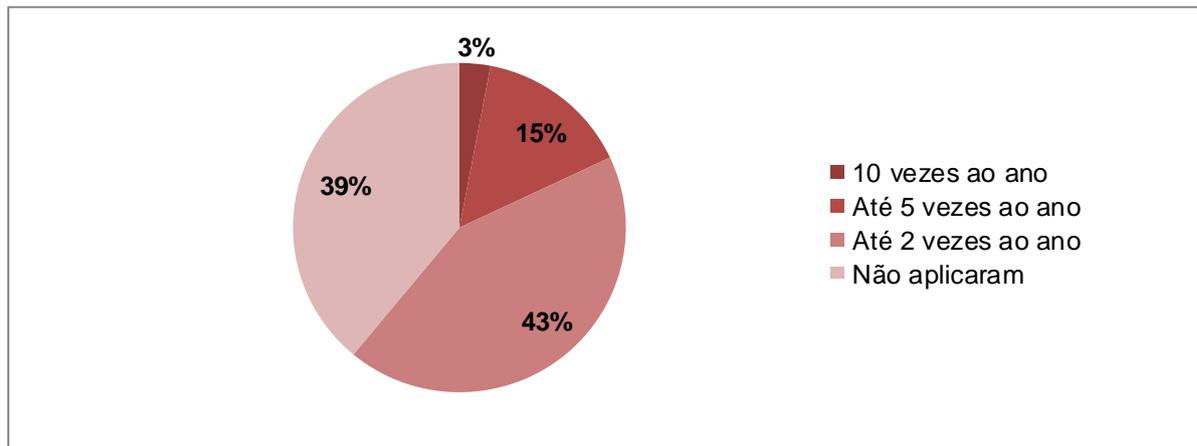
Analisando o gráfico, pode-se dizer que a porcentagem de pessoas que optam por investimentos de baixo risco e maior se comparada às demais



alternativas. A escolha de uma carteira é um estudo, onde se seleciona distintos investimentos, a fim de proporcionar um retorno equilibrado com grau de risco aceito pelo investidor (GITMAN, 2010).

Diante da frequência de aplicações anuais, 39% não aplicaram no último ano, 43% dos entrevistados realizaram até duas aplicações, 15% aplicou em média cinco vezes e 3% realizaram aplicações frequentemente, em média dez ao ano.

Gráfico 5: Questão 6 – Qual a frequência das duas aplicações financeiras no último ano?

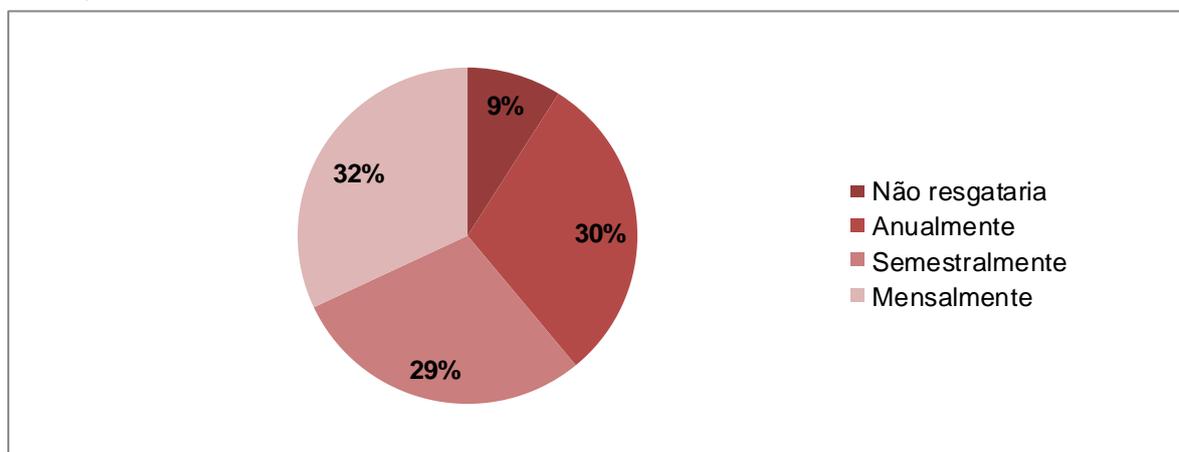


Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

Pode-se concluir sobre o questionamento acima que a maior parte dos entrevistados não realiza aplicações ou aplicam no máximo duas vezes ao ano. As pessoas são motivadas por desejos e ambições, essas ambições levam a necessidade de poupar e se abster de gastos desnecessários, a fim de chegar ao objetivo planejado causando um sentimento de satisfação (TOLEDO, 2006).

Já quando questionado sobre a frequência de resgate dos rendimentos da aplicação, 32% respondeu que resgataria mensalmente, 29% semestralmente, 30% optaram por anualmente e 9% não faria o resgate.

Gráfico 6: Questão 7 – Com qual frequência será utilizado os rendimentos da aplicação?



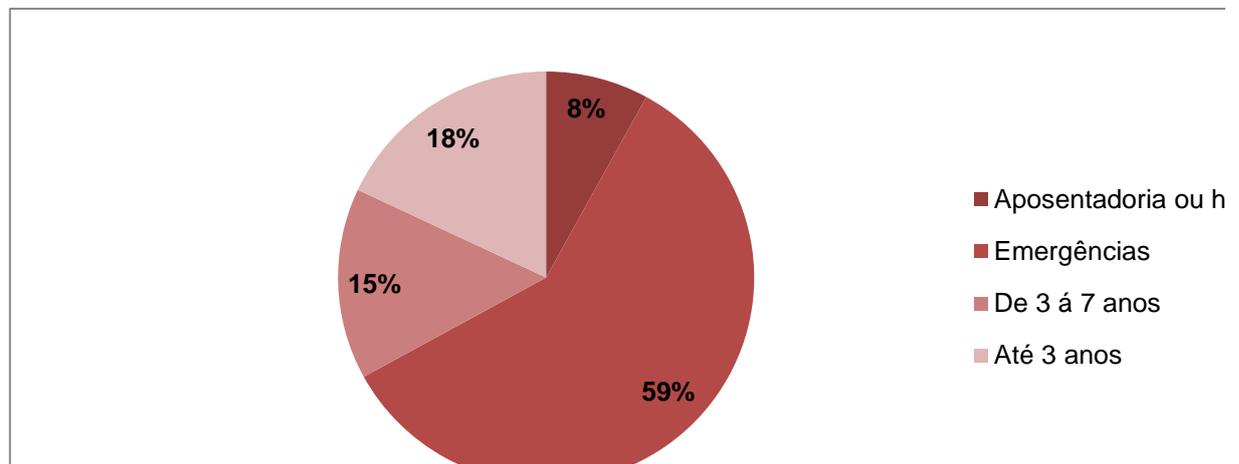
Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.



A menor parte dos entrevistados não necessitaria do resgate desses rendimentos, em contrapartida 91% resgataria antes do primeiro ano. O perfil do investidor pode ser definido mediante uma pesquisa onde a base são características do investidor, tais como: faixa de idade, necessidade de resgate, tolerância ao risco, entre outras (BRUM, 2006).

A respeito do desejo dos entrevistados com os investimentos, cerca de 59% gostariam de investir para terem um valor poupado, mas podem necessitar dos recursos disponíveis para possíveis emergências, 18% desejam investir para não usufruir dos valores, mas necessitam dos recursos entre um a três anos, 15% tem planejamentos e gostariam de investir de três a sete anos para alcançar seus objetivos, como adquirir um imóvel ou iniciar uma empresa, e 8% pretendem poupar o dinheiro para a aposentadoria ou herança, podendo investir por um período maior de sete anos.

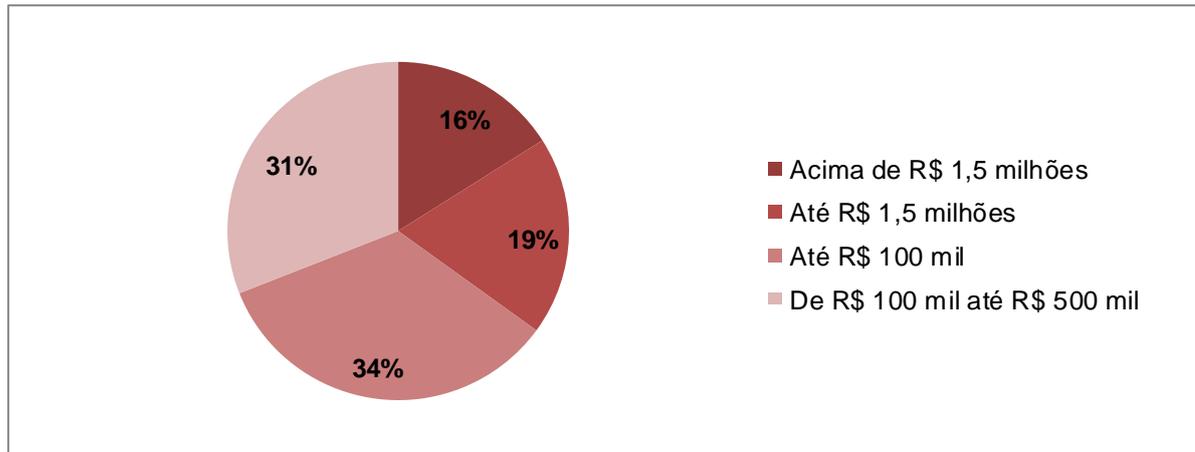
Gráfico 7: Questão 8 – O que você almeja com seus investimentos?



Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

Observa-se acima que mais da metade dos entrevistados poderiam necessitar do resgate para possíveis emergências. Conforme os Bancos Santander e Banco do Brasil (2018), o perfil do investidor conservador, se caracterizam como clientes que precisam dos valores aplicados em um breve período e priorizam pela segurança. Por outro lado quando questionado sobre o valor do seu patrimônio total, 34% informaram até R\$ 100 mil, 31% selecionaram a alternativa entre R\$ 100 mil e R\$500 mil, 19% alegam ser até R\$ 1,5 milhões e 16% acima de R\$ 1,5 milhões.

Gráfico 8: Questão 9 – Qual a media de valor do seu patrimônio?

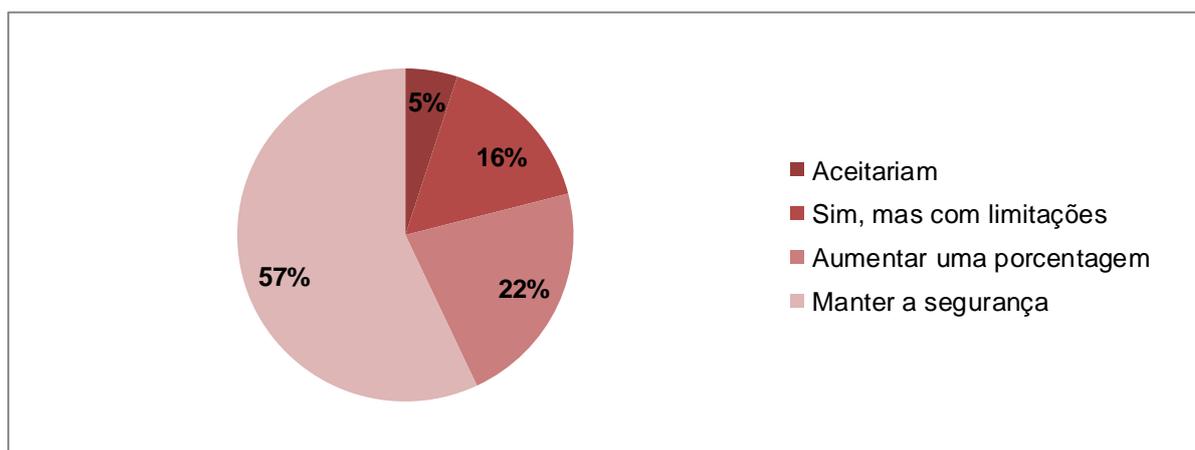


Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

Segundo Halfeld (2008), as fases de vida de um investidor podem ser divididas em etapas, onde quando é jovem se acumula recursos, investe-se com consciência e previne-se com seguros. Após os 50 anos, se aconselha manter numa carteira conservadora para então aos 65 anos se aposentar com segurança.

Oferecendo a troca da segurança dos investimentos por uma rentabilidade maior, 57% das pessoas responderam que não trocariam a segurança, 22% que trocariam uma pequena porcentagem dos investimentos, 16% afirmou que aceitaria, mas com limites para perdas, e 5% aceitariam correr riscos a fim de uma rentabilidade melhor.

Gráfico 9: Questão 10 – Você trocaria a segurança dos seus investimentos por uma rentabilidade maior?



Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

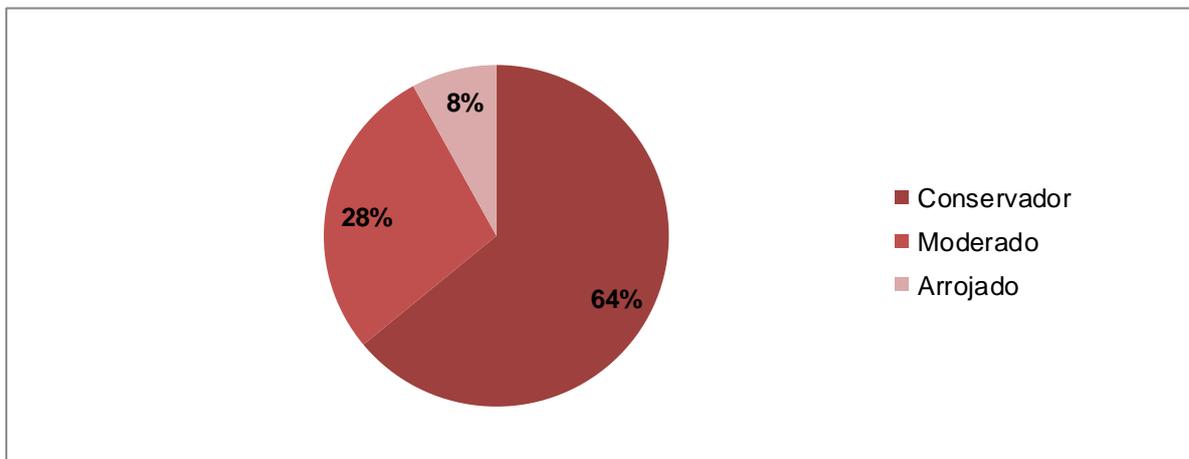
Observa-se diante do resultado que a maior parte dos entrevistados optaria por manter a segurança dos investimentos. Segundo Cavalcanti Filho e Misumi (2002), para um investimento, deve-se levar em consideração três fatores: rentabilidade, segurança e liquidez, ao realizar uma aplicação, o investidor deverá optar pela alternativa de sua prioridade.

Pode-se afirmar, que a pesquisa realizada neste trabalho, com fim de definir qual o perfil se encaixa a maior parte da população investidora de Criciúma.



Observa-se que a maior parte da população de Criciúma se enquadra no perfil conservador com 64% dos entrevistados, logo após o perfil moderado com 28%, e o arrojado 8%. Conforme se observa nos gráficos apresentados a seguir.

Gráfico 10: Análise em Porcentagem de Entrevistados



Fonte: Dados obtidos pelo autor da pesquisa.

Com base nas análises feitas, perante o levantamento de dados realizado nestes 18 meses de estudo, chegou-se a conclusão que o perfil conservador é o que se enquadra na população investidora da cidade de Criciúma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas passam a maior parte vida trabalhando para conseguir ter um valor poupado, seja para uma emergência, os estudos, aquisição de um imóvel, empresa ou para a aposentadoria e futuro dos filhos. Quando se trata de patrimônio, as decisões de hoje, influenciam diretamente no futuro, a má administração dos recursos, torna os investidores vulneráveis a crises financeiras.

A pesquisa realizada no presente trabalho iniciou-se com um breve resumo sobre os perfis de investidor, sendo apresentado o mercado financeiro e alguns dos produtos disponíveis no mesmo para investimentos, desde os mais simples, como a caderneta de poupança, aos mais arriscados e complexos, como o mercado de ações.

O objetivo geral do presente estudo foi conhecer o perfil do investidor de um grupo aleatório de pessoas da cidade de Criciúma, diante disto, foram apresentados os perfis de investidores com suas respectivas características, alguns dos investimentos disponíveis no mercado financeiro e uma sugestão de carteira para cada tipo de perfil.

Com base nos dados coletados, foi possível concluir o objetivo geral deste artigo e constatou-se que o grupo de pessoas em investigação classifica-se como conservador. A análise foi realizada com base na fundamentação teórica deste trabalho e conhecimento adquirido durante o estudo.

A frente do objetivo geral tem-se o primeiro objetivo específico, que é verificar os investimentos disponíveis no mercado, na qual foi atingido por meio da



seleção de alguns dos investimentos, entre eles os mais populares e conhecidos e/ou de simples compreensão para o leitor que são: poupança, certificado de depósito bancário, debêntures, ações e fundos de investimentos.

O segundo objetivo específico é descrever os tipos de perfil do investidor e analisar suas características, onde foram realizadas pesquisas em livros, artigos e websites, buscando diversas opiniões de diferentes autores, para chegar as principais características de cada investidor de maneira clara e objetiva.

Já o terceiro objetivo é apresentar o perfil dos investidores do grupo de pessoas investigadas moradoras da cidade Criciúma, sendo aplicado o questionário realizado pela autora e feito uma análise individual das respostas de cada entrevistado, com base na fundamentação teórica do presente artigo e conhecimento adquirido, a fim de responder o objetivo geral.

Após a análise das características, chegou-se à conclusão de que um investidor necessita, a princípio, conhecer a si mesmo, desvendar quais são os seus objetivos, seus limites, sua tolerância ao risco, deve se situar no mercado financeiro. Duas pessoas podem ter seus perfis semelhantes, como exemplo o conservador, mas optar por produtos de aplicações distintos dentro da mesma carteira de investimentos, sem perder a classificação do risco.

Vale lembrar que a decisão dos investimentos cabe ao investidor, mas qualquer produto contratado fora da carteira de indicações do seu perfil se faz necessária à assinatura do termo de ciência de desenquadramento de risco.

O presente artigo encontrou como limitações poucos materiais a respeito do perfil de investidor, sendo que muitos apresentam apenas uma breve introdução, seguido pelos traços gerais dos investidores e demais informações mais aprofundadas.

Deixa-se como sugestão de estudos futuro uma análise mais completa sobre os investimentos citados, pois neste estudo não possível o aprofundamento diante das inúmeras características e peculiaridades de cada respectivo produto de investimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar. **Apostila Certificação Ancord**. 2016. p. 67.

AMBIMA. **Entenda o seu perfil antes de investir**. 2017. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.html> Acesso em: 14 out. 2018.

AVILA, Leandro. **Carteira de investimentos**. 2017. Disponível em: <<https://www.clubedospoupadores.com/investimentos/carteira-de-investimentos.html>> Acesso em: 17 out. 2018

BANCO DO BRASIL. **Investimentos**. 2018. Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/). Acesso em: 23 set. 2018.

BRITTO, Osias. **Mercado financeiro**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a Investir em Ações e a Operar na Bolsa Via Internet**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

CANALINI, Alexandre. **Gestão de Investimentos**. 1. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=pssA183qvPEC&pg=PA33&dq=perfil+do+investidor&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwimzMbnkZrIAhVgH7kGHVwLALwQ6AEIOTAD#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 13 out. 2019.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva, MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM 539**. 2013. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acessado em: 15 de out. 2018.

Comissão de Valores Mobiliários. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2014

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro - Produtos e Serviços**. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008

HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos: produtos, perfil e risco**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

LIMA, Siqueira Iran; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Fundamentos dos investimentos financeiros**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Siqueira Iran; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de investimentos financeiros**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, Rene Coppe. **Curso de Mercado financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



MASSARO, André. **Os (verdadeiros) perfis de investidor**. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/os-verdadeiros-perfis-de-investidor/>> Acesso em: 16 out. 2018.

MELLO, Roque Marconi. **Gestão Financeira Pessoal de Funcionários com Emprego Estável–Funcionários do Banco X S.A.** Porto Alegre, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

MORESI, Eduardo (organizador). 2003. **Metodologia de pesquisa**. Universidade Católica de Brasília - UCB

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. **Mercado financeiro: Objetivo e profissional**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006.

PAZO, Marcela Gonçalves; PASOTTO, Daniela; LOBÃO, Silvana Vicente; OLIVEIRA, Rogério de. **Uso de sistema especialista para decisão do perfil de um investidor via WEB**. 2003. 10f. Artigo (Faculdade de Computação e Informática) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. 86 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SANTANDER. **Tire suas dúvidas**. 2018. Disponível em: <https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/asset_management/perfil_do_investidor_v7_92519.zip/tire_suas_duvidas.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

SEBBEN, Alexandre. **Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimento segundo o perfil dos investidores**. 2011. 81 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

SECURATTO, José Roberto; SECURATO José Cláudio. **Mercado financeiro: Conceitos, cálculos e análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2009.

SILVA, Eduardo D. **Gestão. Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004

SOUZA, Agnaldo I., Hardagh, Claudia C., Pereira, Simone R. **Metodologia da Pesquisa e científica e jurídica**. Texto elaborado para o material da 1ª aula da Disciplina Gestão do Conhecimento ministrada no Curso TeleVirtual em MBA Gestão de Projetos – Anhanguera Uniderp|Rede LFG. 2011.



TOLEDO, Elaine. **Saiba Mais Para Gastar Menos:** trabalhando sua inteligência financeira. São Paulo: Alaúde Editorial, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



APÊNDICE

Questionário

O questionário a seguir será utilizado com o objetivo de levantar dados para um artigo do curso de Ciências Contábeis da UNESC:

1. Qual a sua faixa de idade?

- Até 25 anos.
- 26 a 40 anos.
- 41 a 60 anos.
- 61 anos ou mais.

2. Qual cidade você mora?

3. Por quanto tempo você deixaria seu dinheiro investido?

- Menos de 6 meses.
- Entre 6 meses e 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Mais de 6 anos.

4. Qual a porcentagem da sua renda mensal você investe em produtos financeiros?

- Não invisto.
- Até 10%.
- De 11% a 20%.
- De 21% a 40%.
- Acima de 41%.

5. Em quais produtos financeiros você investiu no último ano?

- Não investiu.
- Poupança, CDB, LCI ou fundos de renda fixa.
- Os citados na alternativa "a", debêntures, fundos multimercado ou renda variável/ações.
- Os citados nas alternativas "a" e "b", produtos vinculados a taxa de câmbio ou derivativos.

6. Qual a frequência das suas aplicações financeiras no último ano?

- Nenhuma.
- Raramente (2 vezes ao ano)
- Esporadicamente (5 vezes ao ano).
- Frequentemente (10 aplicações ao ano).

7. Com qual frequência será utilizado os rendimentos da aplicação?

- Mensalmente.
- Semestralmente.
- Anualmente.
- Não será utilizado



8. O que você almeja com seus investimentos?

- Gostaria de investir para ter um valor poupado, mas preciso do dinheiro disponível para possíveis emergências.
- Desejo investir para não usufruir do dinheiro, mas necessito dos recursos entre 1 a 3 anos.
- Tenho um planejamento e gostaria de investir de 3 a 7 anos para alcançar meu objetivo, como adquirir um imóvel ou iniciar uma empresa.
- Pretendo poupar o dinheiro para a aposentadoria ou herança, poderia investir por um período maior de 7 anos.

9. Qual a media de valor do seu patrimônio?

- Até R\$ 100 mil.
- De R\$ 100 mil a R\$ 500 mil.
- De R\$ 500 mil a R\$ 1,5 MM.
- Acima R\$ 1,5 MM.

10. Você trocaria a segurança dos seus investimentos por uma rentabilidade maior?

- Não.
- Sim, mas uma pequena porcentagem dos investimentos por questões de segurança.
- Sim, mas manteria um valor máximo para perdas.
- Sim, aumentaria o risco e poderá até mesmo aumentar os recursos deste investimento.